



Tipo de Trabalho: Trabalho Completo

Seção: Xxxxxx

ORIENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE IJUÍ.

Cecília Busetto Tormen², Estela de Oliveira Eidt³, Bruna Manias Bissacot Alves⁴, Fernanda Gubiani Steiger⁵, Júlia de Souza Strappazon⁶, Carlos Henrique Ramires François⁷

¹ Trabalho desenvolvido na UEA Unidade Integradora do curso de Medicina do quinto semestre da da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

³ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁴ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁵ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁶ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁷ Docente do curso de Medicina da UNIJUÍ. Especialista em Pneumologia pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre. E-mail: carlos.francois@unijui.edu.br

RESUMO

Este estudo investigou o impacto de uma palestra educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV/AIDS, sífilis e vacinação contra HPV em escolas públicas de Ijuí. O objetivo foi avaliar a evolução do conhecimento dos alunos antes e depois da intervenção. A metodologia incluiu um questionário interativo (Kahoot) aplicado antes e após a palestra, analisando a variação nos acertos. Os resultados demonstraram um aumento médio de 13% a 34% na taxa de respostas corretas, indicando uma melhora na compreensão dos alunos, especialmente em temas como prevenção e uso correto de preservativos. No entanto, a questão sobre vacinação contra HPV apresentou leve queda no desempenho, sugerindo a necessidade de maior aprofundamento no tema. Conclui-se que ações educativas baseadas no uso de aplicativos podem ser instrumentos eficazes na ampliação do conhecimento sobre IST's, reforçando a importância de intervenções contínuas para fortalecer a educação em saúde e a prevenção dessas doenças.

INTRODUÇÃO

Infecções sexualmente transmissíveis (DSTs/ISTs) são conhecidas desde a antiguidade, e no decorrer da história da humanidade, tiveram descritos sua patogênese, seu diagnóstico e tratamento. Como o próprio nome indica, a transmissão por via sexual é característica desse grupo. Métodos de diagnóstico complementar permitem, junto à anamnese e ao exame físico,



o diagnóstico acurado e o tratamento adequado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DSTs estão entre os dez principais problemas de saúde pública no mundo.

Dados da OMS estimam que ocorram anualmente aproximadamente 500 milhões de novos casos apenas das DSTs curáveis (sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase), em adultos de 15 a 49 anos, não incluindo nessa estatística infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), papilomavírus humano (HPV) e herpes-vírus, entre outras.

Além da anamnese e do exame físico, obrigatórios em todas as consultas, o atendimento clínico às DSTs deve contemplar ações imediatas que não devem ser subestimadas: aconselhar (educação em saúde); disponibilizar exames laboratoriais (particularmente VDRL, anti-HIV, anti-HBs, HBsAg e anti-HCV); enfatizar a adesão ao tratamento (se possível com terapia supervisionada durante a consulta, disponibilizando o medicamento no momento do atendimento); ressaltar a importância da consulta/tratamento dos parceiros sexuais, de exames periódicos (ginecológico/próstata) e dos esquemas vacinais disponíveis no país (hepatite B, hepatite A, HPV, rubéola); disponibilizar preservativos (masculino/feminino); notificar os casos aos órgãos de saúde pública para adequada vigilância epidemiológica. Ressalta-se que pode existir mais de um agente e/ou mais de uma IST ao mesmo tempo, com sintomatologias que se confundem.

A presente pesquisa de campo buscou avaliar o impacto de uma palestra informativa sobre ISTs, HIV/AIDS, sífilis, prevenção e vacinação contra o HPV em duas escolas com contextos distintos. O objetivo deste estudo é analisar a prevalência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em uma população específica, identificar os fatores de risco associados à transmissão dessas infecções, avaliar a eficácia das medidas de prevenção, como o uso de preservativos e vacinas, e os métodos de diagnóstico precoce, além de compreender o impacto das políticas de saúde pública na redução das ISTs.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado na disciplina de Unidade Integradora V do curso de Medicina da UNIJUÍ, a respeito da educação sexual nas escolas. A escolha das instituições de ensino foi intencional, seguindo os dados do município de Ijuí fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde.

Foi realizada uma dinâmica com questionário interativo aplicado (Kahoot), antes e depois da palestra educativa. O questionário foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica fundamentada na literatura científica e dados epidemiológicos como artigos acadêmicos do UpToDate e dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. As questões abordaram temas como os modos de transmissão e prevenção das ISTs, mitos e verdades sobre HIV, Sífilis, HPV e outras infecções, a importância da vacinação contra HPV e Hepatite B, o uso correto de preservativos e o impacto da educação sexual na prevenção dessas doenças. A metodologia foi desenvolvida de forma dinâmica e didática voltada para adolescentes de 14 a 18 anos. O teste ocorreu em duas escolas, conforme detalhado nas tabelas: a Escola A (Tabela 1) contou com 48 estudantes organizados em doze grupos de quatro pessoas, além de dois professores; já a Escola B (Tabela 2) contou com a participação de 28 alunos organizados em 10 duplas.

Os dados coletados foram analisados com base em critérios como percentual de acertos antes e depois da palestra, as diferenças no nível de conhecimento dos estudantes e uma avaliação quantitativa das percepções dos estudantes sobre a dinâmica educativa.

Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente no que diz respeito à prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS e da sífilis. As perguntas foram as seguintes: Como pode ocorrer a infecção por HIV? Sobre a sífilis é correto afirmar... Para maior prevenção contra DST, devemos usar? HIV é uma doença que enfraquece qual sistema? A sífilis pode ser transmitida através de? Apenas homens gays podem se infectar com HIV? Pode se contrair HIV fazendo tatuagem ou piercing (considere ambiente infectado). Qual ISTs podem ser transmitidas pelo sexo oral? Em relação a vacinação do HPV, qual alternativa está correta? Sobre os cuidados com a colocação da camisinha, qual é a incorreta? Avaliação, quanto você aprendeu no dia de hoje (0 a 10). Os questionamentos abordaram temas cruciais para o



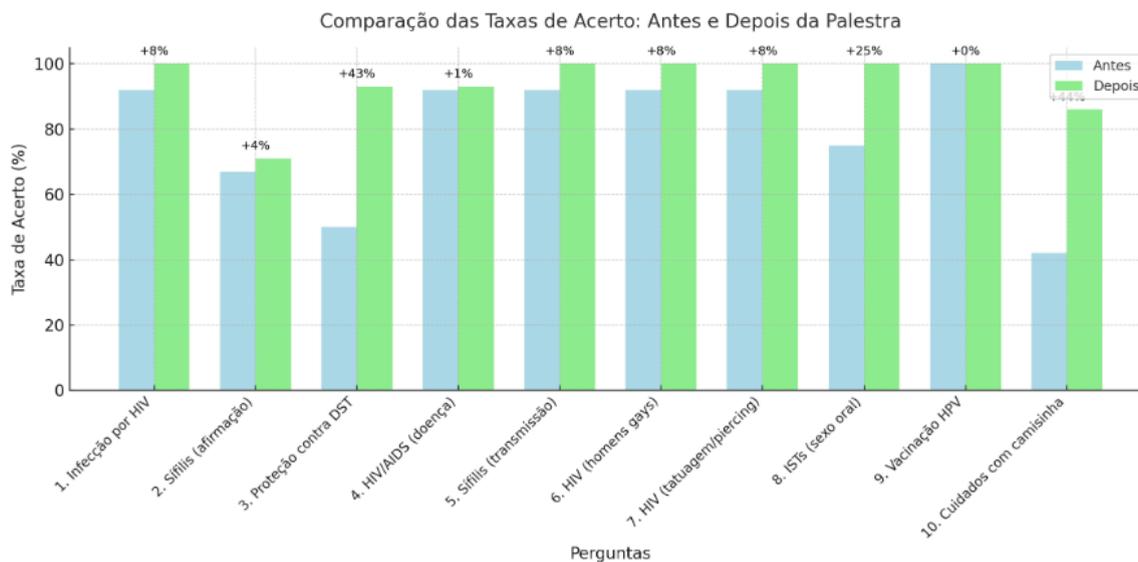
entendimento dessas condições e visam identificar percepções comuns e possíveis lacunas de conhecimento entre os participantes. Esse levantamento é essencial para que campanhas de conscientização e ações educativas sejam melhor direcionadas, contribuindo para a redução dos índices de contaminação e para a promoção de práticas seguras.

RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio do questionário no aplicativo Kahoot antes e depois da intervenção educacional, nas escolas A e B, revelou uma melhora expressiva no nível de conhecimento dos participantes sobre o tema.

A análise dos questionários aplicados antes e depois da intervenção nas escolas A e B mostrou melhora significativa no conhecimento dos estudantes. Inicialmente, foram observadas lacunas importantes em conceitos fundamentais, especialmente sobre prevenção de DSTs (questão 3) e uso correto do preservativo (questão 10). Após a palestra, houve um aumento expressivo nas respostas corretas, com destaque para as variações de 43% a 45% nessas questões, indicando que a intervenção foi eficaz em reforçar práticas preventivas essenciais. Após a palestra era esperado que o desempenho dos participantes no questionário final apresentasse um aumento significativo no número de respostas corretas, especialmente em questões que envolviam métodos de prevenção, mitos comuns e a importância da vacinação.

Tabela 1: Comparação de acertos: antes e depois da palestra na escola A.

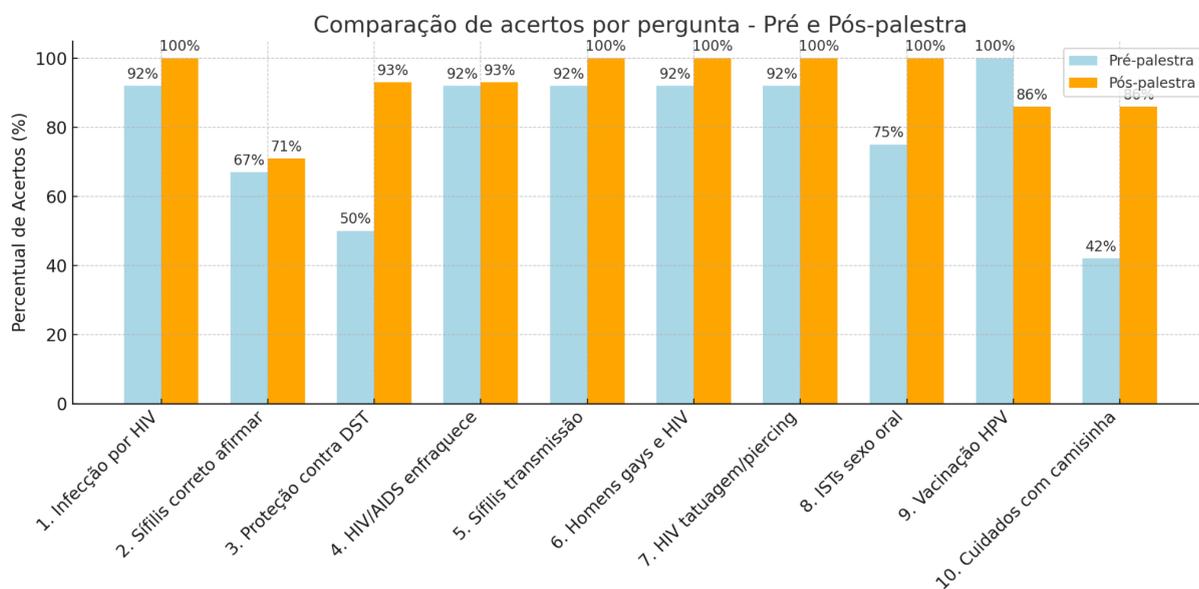


A palestra teve um **efeito positivo evidente de 13%** no aumento das respostas corretas, especialmente nas questões mais técnicas e práticas, como uso correto do preservativo (questão 10) e proteção contra DSTs (questão 3).

Na questão 2, sobre sífilis, teve um progresso mínimo (+4%), sugerindo que a abordagem sobre esse tema poderia ser reforçada ou complementada em futuras intervenções.

Algumas perguntas (como a 1, 6 e 9) já apresentavam altos índices de acerto antes da palestra, indicando que o público possuía uma boa base de conhecimento sobre determinados tópicos. O aumento expressivo de acertos em questões práticas e preventivas (como uso de preservativos e transmissão por sexo oral) reforça a importância de atividades educativas nas escolas de ensino médio.

Tabela 2: Comparação de acertos por pergunta : pré e pós palestra na escola B.



Houve uma **evolução significativa geral de 34%** comparando o pré e pós palestra.

A maior melhoria foi na questão Proteção contra DSTs, que passou de 50% para 93%.

Apenas a questão sobre vacinação contra HPV apresentou uma pequena queda, o que pode ser investigado como um ponto de ajuste.

Na Escola 1, que já havia sido previamente exposta às informações abordadas na palestra, a taxa de evolução no entendimento dos temas foi de 13%. Por outro lado, na Escola 2, onde os alunos não haviam recebido nenhuma abordagem prévia sobre o tema, a taxa de evolução foi significativamente maior, alcançando 34%.

DISCUSSÃO:

A análise dos dados pré e pós-questionário identificou mudanças significativas em algumas questões, mostrando lacunas no conhecimento dos estudantes da rede pública sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados das escolas participantes, evidenciando que as maiores variações ocorreram na questão 3, relacionada à prevenção de DSTs, e na questão 10, sobre os cuidados na inserção do preservativo. Na Tabela 1, observou-se uma variação de 43% na questão 3 e 44% na questão 10. Já na Tabela 2, as diferenças foram de 45% e 44%, respectivamente.



Esses dados demonstram a necessidade de estratégias educacionais e comportamentais mais eficientes para reforçar conceitos fundamentais de prevenção.

No Rio Grande do Sul, as ISTs entre adolescentes vêm sendo monitoradas de forma criteriosa devido ao aumento expressivo nos casos de HIV e sífilis nessa faixa etária. De acordo com o Boletim Epidemiológico- UNAIDS de HIV e Aids 2023 do Ministério da Saúde, houve um aumento contínuo no número de diagnósticos de HIV entre jovens de 15 a 19 anos, acompanhando uma tendência nacional. Entre 2012 e 2022, 52.415 jovens de 15 a 24 anos evoluíram para aids, ressaltando a importância de fortalecer estratégias de prevenção e tratamento nessa faixa etária. Além disso, a sífilis também tem se disseminado, especialmente devido à transmissão congênita e à falta de medidas preventivas adequadas. Para enfrentar essa situação, o estado tem intensificado campanhas de conscientização focadas em educação sexual, ampliação da testagem e distribuição de preservativos. No caso específico da sífilis, observa-se desafios na adesão ao tratamento e na implementação de estratégias preventivas eficazes entre os jovens, o que tem motivado ações intersetoriais envolvendo escolas e unidades de saúde.

O Boletim Epidemiológico de 2023 registrou 2.920 casos de HIV no Rio Grande do Sul em 2022, 950 gestantes infectadas e 1.577 crianças expostas ao HIV. O estado também contabilizou 1.130 óbitos por AIDS, com um coeficiente de mortalidade de 7,3 por 100.000 habitantes. Nos questionários aplicados, a questão sobre a patogenicidade do HIV teve um aumento de apenas 1% tanto na Tabela 1 quanto na Tabela 2, enquanto a questão sobre a vacinação do HPV apresentou uma queda de 14% na Tabela 2, destacando uma lacuna no conhecimento dos estudantes. No entanto, a adesão à vacina contra o HPV teve um avanço significativo em 2023, com a aplicação de 6,1 milhões de doses, um aumento de 42% em relação ao ano anterior, refletindo o esforço contínuo das autoridades de saúde para melhorar a cobertura vacinal e prevenir doenças associadas.



CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo mostram o impacto positivo que a educação em saúde pode ter na conscientização dos jovens sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Após a palestra educativa, observamos um aumento no conhecimento dos estudantes, principalmente em temas como prevenção, uso correto do preservativo e mitos sobre HIV e sífilis. Isso reforça como abordagens dinâmicas e interativas podem fazer a diferença na forma como os adolescentes assimilam informações sobre saúde sexual.

Por outro lado, alguns pontos ainda precisam de atenção. O tema da sífilis, por exemplo, teve um avanço menor, e a questão sobre a vacinação contra o HPV apresentou uma leve queda no desempenho. Isso indica que esses assuntos devem ser trabalhados de forma mais clara e aprofundada em futuras ações educativas.

O aumento de casos de HIV entre adolescentes, como apontado pelo Boletim Epidemiológico UNAIDS 2023, reforça a necessidade de intensificar campanhas informativas e garantir que os jovens tenham acesso a testes, vacinas e tratamento. Mais do que apenas transmitir conhecimento, é preciso criar espaços seguros para o diálogo, onde dúvidas possam ser esclarecidas e tabus desconstruídos.

Os resultados deste estudo mostram o impacto positivo que a educação em saúde pode ter na conscientização dos jovens sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Dessa forma, este estudo reforça a importância de estratégias de educação em saúde para combater o avanço das ISTs.

Observamos que o desenvolvimento de palestras interativas, questionários avaliativos e ações voltadas para a disseminação de informações seguras e acessíveis utilizando plataformas digitais interativas é factível e pode contribuir significativamente para a melhora da sociedade mais consciente e protegida.



PALAVRAS-CHAVE:

Saúde Preventiva; Intervenção Educacional; Política Pública de Saúde; Adolescentes em Risco;

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Professor Dr. Carlos H. França, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradecemos também às escolas públicas de Ijuí por nos proporcionarem tempo e oportunidade de diálogo com os alunos, permitindo que este estudo fosse realizado de maneira significativa.

Nosso reconhecimento se estende ao curso de Medicina da UNIJUÍ, por acreditar em nosso potencial e nos fornecer os recursos e a base necessária para o desenvolvimento deste trabalho. O apoio institucional e acadêmico foi crucial para que pudéssemos levar adiante esta iniciativa com compromisso e excelência.



REFERÊNCIAS

BOLETIM sobre o HIV e aids acende alerta para dados no Rio Grande do Sul.

Disponível em:

<https://saude.rs.gov.br/boletim-sobre-o-hiv-e-aids-acende-alerta-para-dados-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV: o que é, sintomas e prevenção. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 28 out. 2024.

CLAMÍDIA.

Disponível

em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/clamidia>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE HIV e Aids 2023. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Boletim-Epidemiologico-HIV-e-Aids-2023_at.pdf>.

MORRIS, S. R. Infecções por clamídia e outras infecções não gonocócicas. Disponível em:

https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-ists/infec%C3%A7%C3%B5es-por-clam%C3%ADdia-e-outras-infec%C3%A7%C3%B5es-n%C3%A3o-gonoc%C3%B3cicas#Sintomas_v790047_pt. Acesso em: 30 out. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. 1459. ISBN 9788527738903. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/>. Acesso em: 28 out. 2024.

PREVENÇÃO contra a AIDS/HIV. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/prevencao-contr-a-aids-hi>y. Acesso em: 25 fev. 2025.



SINTOMAS da AIDS/HIV. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/sintomas-da-aids-hiv>.

Acesso em: 25 fev. 2025.

UPTODATE. Clinical manifestations and diagnosis of *Chlamydia trachomatis* infections in adults and adolescents. Disponível em:

https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-and-diagnosis-of-chlamydia-trachomatis-infections-in-adults-and-adolescents?search=clam%C3%ADdia&source=search_result&selectedTitle=2%7E150&usage_type=default&display_rank=2. Acesso em: 30 out. 2024.

VACINA contra hepatite B recombinante – Fiocruz RJ. Disponível em:

[https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contra-hepatite-b-recombinante-fiocruz-rj#:~:text=A%20vacina%20Hepatite%20B%20\(recombinante,30%20dias%20ap%C3%B3s%20o%20nascimento](https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contra-hepatite-b-recombinante-fiocruz-rj#:~:text=A%20vacina%20Hepatite%20B%20(recombinante,30%20dias%20ap%C3%B3s%20o%20nascimento). Acesso em: 25 fev. 2025.

GONORREIA. Disponível em:

<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/infec%C3%A7%C3%B5es-sexualmente-transmiss%C3%ADveis/gonorrei>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SÍFILIS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>.

Acesso em: 25 fev. 2025.

SÍFILIS – Secretaria de Saúde do Espírito Santo. Disponível em:

<https://saude.es.gov.br/sifilis#:~:text=Pode%20ocorrer%20febre%2C%20mal%2Destar,cabe%C3%A7a%20e%20%C3%ADnguas%20pelo%20corpo.&text=N%C3%A3o%20aparecem%20sinais%20ou%20sintomas,de%20dois%20anos%20de%20infec%C3%A7%C3%A3o>.

Acesso em: 25 fev. 2025.

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0044_M2.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.